

26 de agosto

LIVRAMENTOS

Levante o seu bordão e estenda a mão sobre o mar. As águas se dividirão, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco. Êxodo 14:16

Os estudiosos ainda debatem sobre o local em que os hebreus atravessaram o mar. Das propostas apresentadas, a que mais se harmoniza com o texto bíblico é a que localiza a travessia acima do atual canal de Suez. Ali havia lagos pantanosos de largura e profundidade consideráveis, o que inclusive faz sentido, levando em conta que o nome original das águas era Mar de Juncos, e não Mar Vermelho.

Esse trecho abrange parte da região oriental do Nilo (onde estava Gósen) e o deserto do Sinai. O que vemos hoje não é o mesmo que os hebreus viram. As ações do tempo, bem como a atividade humana, mudaram significativamente a paisagem. Com a abertura do canal em 1859, a configuração do território e a existência desses lagos não permaneceram como antes. Sabe-se que, antes do canal, havia pelo menos quatro ou cinco lagos em uma linha norte-sul desde o Mediterrâneo até o Golfo. São eles: Manzala, Shihor, Ballah, Timsah e o conjunto dos Lagos Amargos. Por alguma dessas concentrações de água o povo de Israel passou ileso.

Dizem que certo teólogo progressista, buscando defender uma visão racionalista da Bíblia, palestrava que o Êxodo não ocorreu como geralmente se pensa. Ele argumentava que as águas do mar eram rasas em determinado período do ano e que os israelitas atravessaram durante uma estação seca, com o nível da água alcançando apenas os joelhos. Segundo ele, essa explicação era mais razoável do que acreditar na abertura milagrosa do mar.

Muitos aplaudiram a explicação inovadora, até que um ancião piedoso de poucas letras pediu a palavra e disse: “Se for como o doutor disse, minha fé fica ainda mais fortalecida. Eu pensava que Deus havia aberto um mar profundo para a passagem do povo, mas, sabendo que as águas chegavam apenas aos joelhos, fico perplexo em ver como águas tão rasas afogaram todo um exército. Isso é extraordinário!”

Há uma ironia aqui. Tentativas racionais de explicar as ações divinas se mostram ineficazes. Deus é o Deus das causas impossíveis. Ele faz o que ninguém consegue. Abriu as águas no passado e fará o mesmo hoje por aqueles que estão enfrentando um mar de provações. Acredite, Ele é capaz!